



**Ata da Reunião do Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Altamira
realizada em dezoito de junho de 2019**

1
2
3
4 Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e dezenove, reuniram-se em sala de aula do
5 SEBRAE na cidade de Itaituba/PA, os conselheiros da Floresta Nacional de Altamira. Às
6 9h13, Adriano iniciou a reunião, agradecendo à presença dos participantes e apresentando
7 os objetivos e a programação da reunião - posse dos conselheiros, revisão do regimento
8 interno e construção do plano de ação. Em seguida, procedeu-se à apresentação dos
9 presentes. Na sequência, Adriano procedeu à construção do acordo de convivência, cujas
10 sugestões foram celulares no silencioso, foco na pauta, respeito no momento da fala,
11 tolerância e respeito às opiniões. Em seguida, Gleison apresentou, em linhas gerais, a
12 estrutura e o funcionamento da Unidade Especial Avançada de Itaituba. Na sequência,
13 Adriano iniciou a pauta de posse dos conselheiros do Conselho Consultivo da Floresta
14 Nacional de Altamira, resgatando o processo de renovação do Conselho e sua
15 homologação. Marilu sugeriu que a Agência Nacional de Mineração participe de todas as
16 reuniões de Conselho de Unidades de Conservação. Gleison observou que a composição
17 do Conselho da Flona de Altamira está fechada e a ANM poderia participar das reuniões,
18 que são públicas. Aidil afirmou que, sempre que possível, a ANM participa das reuniões.
19 Gelson observou que, pelo fato de existir um setor garimpeiro no Conselho, seria
20 interessante a participação da agência no Conselho. Marilu concordou com Gelson. Aidil
21 reafirmou que, sempre que houver uma reunião pública com temas afeitos à ANM, a
22 mesma se dispõe a participar, mesmo quando não puder, poderá enviar um representante.
23 Francisco observou que participou da reunião de formação, porém faltou a presença da
24 agência naquela reunião. Na reunião passada, foi repassada a lista das instituições, mas
25 não houve a definição da ANM. Oberdan observou que estamos saindo do foco da
26 reunião, concorda que a presença da agência é importante. Marilu solicitou que conste
27 em ata que a ANM está participando da reunião, representada pela servidora Aidil. Marilu
28 questionou sobre a participação do Ministério Público. Gelson afirmou que na reunião de
29 modificação do Conselho, o MP foi mapeado. Adriano resgatou o relatório da reunião e
30 observou que o MP foi mapeado, porém, posteriormente, o órgão foi excluído. Gleison
31 observou que, apesar de uma instituição não fazer parte do Conselho, ela pode participar
32 das reuniões, se o Conselho achar importante, pode-se fazer o convite. Adriano afirmou
33 que Acopruma não foi encontrada, mas que esta encontra-se inativa; outra entidade foi a
34 ACISMA, porém não respondeu ao convite; outra entidade foi a UFOPA, a qual não
35 respondeu ao convite; bem como, a SEMMA de Itaituba e a Colônia de Pescadores de
36 Novo Progresso, que não responderam ao ofício. Essas instituições, assim, perderam o
37 direito a ter cadeira no Conselho da Flona nesta formação. Aidil observou que não recebeu
38 o convite para a participação da reunião do Conselho do Parna do Jamanxim. Francisco
39 perguntou se é possível a participação da Colônia de Pescadores de Novo Progresso.
40 Adriano afirmou que, no momento, não é possível. Francisco observou, então, que fará o
41 contato com a colônia, e se dispôs a passar o contato da Colônia para o ICMBio. Na
42 sequência, os conselheiros assinaram o termo de posse. Gleison observou que a
43 FECOGAT está representada por Marilu, mas os titulares e vice da federação não estão
44 presentes, assim, poderão tomar posse na próxima reunião do Conselho. Em seguida,
45 Adriano iniciou a pauta de revisão do regimento interno do Conselho. Gleison observou
46 que o regimento regulamenta como será o funcionamento do Conselho. Anderson afirmou

47 que apenas uma reunião ao ano seria pouco, deveriam ser duas reuniões e, se necessário,
48 em dois dias, quando houver muitos temas a serem discutidos. Adriano, então, iniciou a
49 leitura do regimento interno do Conselho da Floresta Nacional de Altamira. Os
50 participantes sugeriram algumas alterações. Renata observou que, no artigo segundo,
51 seria mais adequado o termo áreas protegidas, o que incluiria as terras indígenas, ao invés
52 de unidades de conservação. Gleison sugeriu alterar o artigo terceiro, inciso II, retirando
53 elaboração do plano de manejo, já que a Flona já possui plano de manejo. Renata sugeriu
54 alteração no inciso III, trocando o termo unidades de conservação por áreas protegidas.
55 Aidil sugeriu, da próxima vez, quando houver aprovação de regimento, enviar
56 previamente para os conselheiros analisarem. Adriano observou que, no caso, o objetivo
57 seria mostrar o regimento interno aos conselheiros atuais e proceder com as alterações
58 necessárias. Marilu sugeriu, ao encaminhar o ofício de convite à reunião, anexar o
59 regimento. Adriano sugeriu, então, encerrar a leitura do regimento, o regimento será
60 enviado por email para os conselheiros avaliarem e sugerirem alterações, e na próxima
61 reunião, revisar o regimento. Aidil observou que, encaminhando o documento
62 anteriormente, representantes já poderiam conversar com as comunidades e trazer suas
63 sugestões para a próxima reunião. Kwazedy concordou com Aidil, o conselheiro prefere
64 finalizar a leitura do regimento e discuti-lo e aprová-lo na próxima reunião do Conselho.
65 Maioria dos participantes concordaram com sugestão. Adriano, então, afirmou que será
66 disponibilizada uma versão impressa aos conselheiros, além de ser enviada por email.
67 Aidil observou que acha importante mais reuniões por ano, uma ou duas por semestre.
68 Gleison observou que a ideia seria esse ponto ser discutido no regimento, usualmente se
69 faz duas reuniões por ano, e quando necessário reuniões extraordinárias. Anderson
70 reafirmou a importância de dois dias de reuniões. Adriano observou que, da experiência
71 na região, muitos participantes, em razão de suas atividades no dia-a-dia, não conseguem
72 estar presentes dois dias seguidos, além de dois dias de deslocamento. Gleison propôs
73 que, no momento de decidir sobre as pautas de uma próxima reunião, poderia apreciar em
74 plenária quantos dias seriam necessários para a próxima reunião. Oberdan observou que
75 o regimento cita o número de reuniões, no caso, três reuniões ao ano. Francisco perguntou
76 qual instituição seria a presidente do Conselho. Gleison afirmou que a presidência cabe
77 ao ICMBio, o que é previsto em lei, mas que existe toda uma estrutura de diretoria, a qual
78 outras instituições podem fazer parte. Gleison iniciou, então, a pauta de construção do
79 plano de ação do Conselho da Flona. A ideia seria definir as ações prioritárias a serem
80 discutidas, de forma a tornar o trabalho do Conselho mais efetivo. O servidor apresentou
81 o mapa da região, descrevendo-a em linhas gerais. Na última reunião, começou-se a
82 pensar o que poderia ser desenvolvido pelo Conselho, duas questões foram mapeadas
83 naquela reunião, que seriam a elaboração de um plano de divulgação e uma visita às áreas
84 de concessão florestal. Anderson comentou que conversou com Rafael, gestor da Resex
85 e solicitou que seja feita uma melhor fiscalização na região. Gleison questionou os
86 conselheiros sobre quais ações o Conselho poderia desenvolver. Renata questionou sobre
87 o que seria o plano de divulgação. Gleison afirmou que a ideia seria divulgar a Flona, dar
88 publicidade às atividades que são desenvolvidas, incluindo-se as concessões florestais, e
89 outros temas que estejam afeitos à Flona e à região. Francisco perguntou como ficou a
90 questão de extração de óleo vegetal nas concessões, discutida na reunião anterior.
91 Oberdan observou que foi feito um projeto sobre a extração não madeireira, mais
92 relacionada com a castanha, que foi aprovado há trinta dias. Mas, como o período de
93 extração da castanha já passou, a ideia seria iniciar na próxima safra, com a participação
94 de associação de catadores de Moraes Almeida. Aidil perguntou quais seriam as
95 ocupações no entorno da Flona. Gleison afirmou que a maior é Moraes. Aidil perguntou
96 qual o retorno das concessionárias para a população de entorno, não seria importante esse
97 ponto. Oberdan concordou e acredita ser importante a participação da Secretaria de Meio

98 Ambiente dos municípios (Sema) no Conselho, pois poderiam responder mais
99 adequadamente à questão. Parte do recurso é destinado aos governos e outro percentual
100 às comunidades locais. Além destes recursos, existe recurso que a própria concessionária
101 disponibiliza para as comunidades. Um dos empecilhos é a burocracia para esses recursos
102 chegarem às comunidades, especialmente com a SEMA municipal, isso foge um pouco
103 da concessionária. Gleison observou que tanto Itaituba quanto Altamira recebem os
104 recursos das concessionárias, que são repassados às Semas, assim, as populações destas
105 regiões deveriam demandar estes órgãos sobre estes recursos. Kwazedy afirmou que,
106 quando houve a proposta do manejo florestal, se sentiram mais seguros com relação ao
107 manejo. Notaram desmatamento a leste da Flona, que atravessou a UMF e adentrou à
108 Terra Indígena (TI) Kuruaya. A área branca, entre a Flona e a TI Kuruaya, pode sofrer
109 mais pressão. Aidil perguntou se existe garimpo na área branca entre a Flona e a TI.
110 Kwazedy afirmou que existe. Aidil afirmou que pode ser que existam áreas legalizadas e,
111 também, irregulares. A participante vai buscar a informação se existem solicitações nessa
112 área. Oberdan afirmou que antes das concessionárias existia uma falsa ideia de que havia
113 proteção, após as concessões, há maior proteção. A concessionária tem guaritas de
114 proteção nas UMFs, todas as árvores são georreferenciadas. O maior problema do
115 concessionário são os saques de madeira ilegais. As duas concessões estão extraíndo na
116 área central da Flona, assim, a retirada de madeira no leste da floresta não está sendo feito
117 por eles. Kwazedy afirmou que, no sobrevoo, foi possível ver desmatamento próximo às
118 terras indígenas, bem como acessos que foram abertos. O participante sugeriu que haja
119 um controle e monitoramento em conjunto com as instituições públicas, por exemplo,
120 uma parceria entre comunidades, ICMBio, Funai e as concessionárias. Em parceria com
121 o ICMBio e Funai, poderia ser feito um sobrevoo na região da TI. Oberdan se
122 comprometeu a ligar a estrada que existe dentro da Flona até a Floresta Estadual do Iriri,
123 construir uma guarita na região e disponibilizar para o ICMBio realizar o monitoramento
124 e a fiscalização na região. Gleison observou que esse ponto deverá ser avaliado, pois
125 dependeria de pessoal e decisões de níveis superiores dentro do ICMBio. Kwazedy
126 afirmou que existe compensação da construção da Hidrelétrica Belo Monte para construir
127 bases nas TIs e contratação de pessoal, articulando com a Funai. Adriano observou que
128 algumas áreas da Flona não serão manejadas pelas concessionárias. O participante
129 observou que a área norte da Flona está mais desmatada do que a própria área das
130 concessões. Após as observações, Gleison anotou dois pontos a serem detalhados: 1)
131 Monitoramento das áreas de concessão florestal, sobretudo na região de interface entre
132 Flona de Altamira, Flota do Iriri e Tis Kuruaya e Xiapya e 2) Monitoramento das áreas
133 de garimpo regularizadas. Anderson afirmou que, além de madeira, existe garimpo. Uma
134 estrada em Rurópolis é usada para transporte de ouro, retirado de dentro da Resex
135 Riozinho do Anfrísio. Oberdan acredita que legalizando onde é possível a extração,
136 trazemos um aliado para a região. Aidil concordou e observou que, assim como existe a
137 possibilidade de concessão florestal, poderia haver algo nesse sentido para a mineração.
138 O problema é que o poder público não trabalha nessa questão. Anderson complementou
139 que o garimpo acaba prejudicando muito as comunidades, principalmente com relação à
140 contaminação dos rios. Renata sugeriu o contato com o Ideflor-Bio para participar desse
141 monitoramento, já que existe pressão na Floresta Estadual do Iriri. A participante
142 perguntou às concessionárias se seria possível acessar os contratos de concessão, para
143 poder haver a cobrança aos órgãos públicos, os quais deveriam manejar o recurso
144 destinado às comunidades. Gleison observou que, no site do Serviço Florestal Brasileiro
145 (SFB) na internet, existem informações disponíveis acerca das concessões. Oberdan
146 observou que a cartilha do Imaflores detalha adequadamente todo o processo, por exemplo,
147 como acessar esse recurso. Às 12h00 foi feito intervalo para o almoço. Às 14h19, Gleison
148 retomou a pauta de construção do plano de ação, rememorando rapidamente o que foi

149 conversado pela manhã. Anderson afirmou ser importante, também, uma maior
150 fiscalização na Flona do Trairão, principalmente por causa das invasões, e também em
151 Rurópolis. Antônio assegurou que no mês de julho, as pessoas começam a entrar na Resex
152 para retirar madeira, mas que hoje em junho já existem pessoas invadindo a região.
153 Maressa observou que a UNA de Itaituba é responsável pela gestão de doze UCs na
154 região, assim, existe um cronograma de fiscalização, inclusive no ano passado foram
155 feitas duas incursões de fiscalização na Resex, assim, dentro das possibilidades, essa
156 região é uma das áreas monitoradas e que receberão atenção. Antônio afirmou que um
157 dos problemas é a extração de palmito, que inclusive alcança a TI Xipayá. Anderson
158 observou que as invasões na Resex vêm por meio da Flona do Trairão, pelo PA Areia.
159 Existe um projeto de construção de uma guarita na entrada da Resex, junto à Flona do
160 Trairão. Adelson afirmou que, com relação à concessão florestal da RRX, existem duas
161 problemáticas, que seriam garimpagem na área branca a leste da Flona, e saque ilegal de
162 madeira nas proximidades da UMF II, na região da vicinal do Curuá. Além disso, no ano
163 passado, houve uma tentativa de invasão pela Flota do Iriri, mas que foi contida. Kwazedy
164 questionou sobre quem fará a extração de castanha pelas concessionárias. Maressa
165 confirmou que serão envolvidas associações de Moraes Almeida. Kwazedy observou que
166 no oeste das TIs existem andiroba e copaíba, inclusive com projetos de extração destes
167 óleos, assim, solicitou um certo cuidado com essa região, que faz fronteira com a Flona
168 de Altamira. Gleison, assim, anotou estes dois pontos como desafios. Adriano afirmou
169 que o plano de ação visa a planejar as atividades do Conselho e, a partir desses desafios,
170 o que seria possível fazer. Francisco lembrou da visita dos conselheiros às concessões,
171 assunto tratado na reunião passada, assim, gostaria de saber como ficaria esse item, se
172 seria possível fazer essa visita esse ano ainda. Gleison, assim, afirmou que um dos pontos
173 do plano de ação do Conselho poderia ser visita às áreas de concessão florestal na Flona.
174 Renata acredita que outra urgência seria a pressão sobre as Tis que vêm da estrada que
175 corta as áreas de concessão. Adriano apresentou uma proposta sobre a denúncia,
176 sugerindo que a Funai apresente, para o ICMBio, os documentos que possui sobre a
177 questão, assim, o ICMBio poderá analisar a questão, verificar se estão dentro das UMFs
178 etc., assim, o que for observado nas análises, poderá ser verificado a denúncia em campo.
179 Kwazedy afirmou que imagens mostram essa estrada que corta a UMF IV. Francisco
180 observou que outra estrada mais ao sul é utilizada pelos invasores. Gleison, então,
181 retomou a construção do plano de ação e anotou a Funai, as TIs Xipayá e Kuruaya e o
182 ICMBio para trabalharem nessa questão. Quanto às visitas às concessões florestais, o
183 servidor pergunta quem seriam os responsáveis. Adelson observou que o período mais
184 adequado seria entre julho e novembro, e sugeriu que a RRX e a Patauá trabalhem na
185 questão, além do ICMBio. Francisco observou que as visitas são importantes para mostrar
186 o trabalho, o que vem sendo feito na região. Gleison questionou se os conselheiros têm
187 mais alguma proposta. Renata lembrou da revisão do regimento interno. Gleison anotou
188 que todos os conselheiros são responsáveis por esse ponto. Anderson pontuou que outra
189 questão importante seria a fiscalização em Rurópolis, na região entre a Flona do Trairão
190 e Resex Riozinho do Anfrísio. Kwazedy lembrou outro ponto, relativo à questão das bases
191 que podem ser construídas na região, para apoio às instituições. Além disso, como
192 compensação da instalação da UHE de Belo Monte estão previstas a construção de bases
193 nas TIs. Anderson observou, também, que existe a previsão de construção de uma base
194 na Resex Riozinho do Anfrísio no limite com a Flona de Altamira. Adriano observou que
195 acha interessante a proposta do Oberdan de construir uma base na Flona de Altamira e
196 disponibilizá-la para o ICMBio. O servidor citou que, na próxima reunião do Conselho,
197 a concessionária poderia fazer uma apresentação do tema, com detalhamento sobre a
198 construção da base. Gleison observou que o projeto de construção poderia ser feito de
199 forma coletiva, com a participação das diferentes instituições. Adriano observou que as

200 TIs também poderiam fazer uma apresentação dos projetos para o Conselho, na próxima
201 reunião. Assim, com relação à construção da base na Flona de Altamira pelas
202 concessionárias, os responsáveis por essa ação seriam a RRX, Patauí, TIs Xipaya e
203 Kuruaya, SFB e ICMBio (Itaituba e Altamira). Com relação à fiscalização em Rurópolis,
204 os responsáveis seriam o ICMBio e o IBAMA, que apesar de não fazer parte do Conselho,
205 pode atuar em unidades de conservação. Anderson afirmou que existe um projeto de
206 construção de uma base na Resex junto à Flona do Trairão, relacionado com o PA Areia.
207 O gestor da Resex, Rafael, teria mais informações sobre essa base. Gleison pontuou, no
208 plano de ação, o monitoramento do manejo da castanha, a ser desenvolvido na Flona de
209 Altamira, como responsáveis por essa ação, ficaram RRX, Patauí, SFB, Funai e ICMBio.
210 Gleison, então, lembrou as setes ações levantadas durante a oficina e iniciou a
211 priorização. Os participantes definiram que as atividades prioritárias seriam, nessa
212 sequência: 1) Receber dados de sobrevoo realizado pela Funai e os indígenas sobre
213 estrada que adentra as TIs, e realizar análise técnica sobre a denúncia (cinco votos); 2)
214 revisão do regimento interno do Conselho (dois votos); 3) fiscalização em Rurópolis (um
215 voto); 4) abertura de estrada e de guarita no limite da Flona de Altamira com a flota do
216 Iriri e próxima às TIs Kuruaya e Xipaya, e bases na região entre a Flona de Altamira e as
217 TIs no âmbito do PBACi – Projeto Básico Ambiental do Componente Indígena de Belo
218 Monte (um voto); 5) visita às áreas de manejo florestal na Flona de Altamira; 6)
219 Monitoramento do manejo da Castanha. Na sequência, Adriano mostrou as ações
220 levantadas e priorizadas e questionou quando essas ações deverão ser feitas. Com relação
221 ao envio dos dados de sobrevoo pela Funai para o ICMBio, ficou estipulado 30 dias. Com
222 relação à revisão do regimento interno, ficou estipulado enviar por e-mail em cinco dias
223 e receber as contribuições em até trinta dias após o envio. Com relação à fiscalização em
224 Rurópolis, ficou estipulado que o ICMBio faria uma avaliação interna. Com relação à
225 proposta de abertura de estrada e implantação de guarita na Flona de Altamira,
226 apresentação pela Patauí na próxima reunião; e apresentação dos estudos preliminares
227 das bases nos limites entre a Flona e as TIs também na próxima reunião. Com relação à
228 visita às áreas de manejo florestal na Flona de Altamira, ficou estipulado alguma data
229 entre julho e novembro. Gleison sugeriu fazer essa visita logo após a próxima reunião do
230 Conselho. Maressa sugeriu convidar o Ministério Público para participar da próxima
231 reunião do Conselho, bem como da visita às concessões. Com relação ao manejo da
232 castanha, decidiu-se que o monitoramento seria contínuo, realizado a partir de relatórios
233 e registros pelas associações; solicitou-se, também, uma apresentação pelos
234 concessionários florestais dos projetos de extração de castanha. Renata solicitou que seja
235 enviado, junto com o regimento, o plano de ação. Adriano concordou e será enviado.
236 Após a finalização do plano de ação, Gleison perguntou a sugestão de data para a próxima
237 reunião, bem como local. Adelson observou que o mês de outubro é adequado para
238 realizar a visita às concessões. Assim, a próxima reunião do Conselho foi agendada para
239 o dia vinte e quatro de outubro de dois mil e dezenove, em Moraes Almeida, e a visita às
240 concessões no dia vinte e cinco de outubro. Marilu observou que a FECOGAT solicita
241 que o Ministério Público e a Agência Nacional de Mineração sejam convidadas para a
242 próxima reunião do Conselho da Flona de Altamira. A reunião foi encerrada às 16h53.
243 Por ser verdade, eu, Leandro Lazzari Ciotti, secretário “*ad hoc*”, lavrei a presente ata, que
244 será assinada por mim e pelos presentes. Itaituba/PA, dezoito de junho de dois mil e
245 dezenove.

**Assinatura de Presentes na Reunião do Conselho Consultivo da Floresta Nacional
de Altamira em dezoito de junho de dois mil e dezenove.**

